

CARDOSO, Nubyene Maira Lobato. **Os pés, o trajeto e o afeto – Um estudo metodológico da trajetória dos Pés-Descalços no Círio de Nazaré em Portel/Marajó/Pa.** Portel: Universidade Federal do Pará/UFPA; Mestranda em Artes (PROFARTES/PPGARTES/UFPA).

RESUMO: Este estudo é resultado do Trabalho de Conclusão de Curso da Licenciatura em Teatro, o qual foi orientado pela Prof.^a MSc. Ana Claudia Moraes de Carvalho. Tem como base teórico-metodológica a Etnocenologia que teceu a pesquisa sobre a noção dos *Pés-Descalços*, inspirada culturalmente na tradição das famílias portelenses. Como mote deste trabalho, trago simbolicamente a minha experiência e vivência usando meu corpo nas experiências de campo, atribuindo um sentido etnocenológico e espetacular do caminhar peregrino com os *Pés-Descalços*. Após um tempo de pesquisa, percebi que a comunidade é envolvida por um “pé” que se torna coletivo e emocional por envolver o *Corpo-Promesseiro*, noção autoral sobre corpo, a longas caminhadas do percurso do Círio no qual construí princípios que me instigaram a pensar nesse *Corpo-Promesseiro*. Relações de afeto, energias místicas, emoções, memórias, sacrifícios e lágrimas são formadas no decorrer do traslado. A experiência dessa metodologia foi adensada por meio do principal eixo norteador da pesquisa que são as Práticas e Comportamentos Humanos Espetaculares Organizados (PCHEOS), desta forma relacionando não apenas as teorias e práticas, mas, sobretudo reflexões, encontros e afetos. Enquanto pesquisadora, sigo meu trajeto descobrindo os *Corpos-Promesseiros* por meio dos *Pés-Descalços* e também me transformando a cada descoberta das ações nos Ritos Espetaculares. Por fim, os *Pés-Descalços* foram uma inspiração etnocenológica para o estudo do fenômeno em questão. Etnocenologicamente falando, a noção de *Pés-Descalços* apresenta-se no extracotidiano e se codifica através das ações humanas que atraem e chamam a atenção para aqueles que ficam em estado de observação. Esse estudo me afeta, me encanta, me emociona, o corpo se altera, se cansa, segue em meio as pedras e espinhos nesse trajeto sacro através dos *Pés-Descalços*.

PALAVRAS-CHAVE: Pés-Descalços, Ritos Espetaculares, Corpo-Promesseiro, Etnocenologia.

The feet, the path and the affection - A methodological study of the trajectory of Feet-Barefoot in the Círio de Nazaré in Portel/Marajó/Pa

ABSTRACT: This study is a result of the Degree Completion Work in Theater, which was guided by Prof.^a MSc. Ana Claudia Moraes de Carvalho. It has as a theoretical-methodological basis the ethnocenology that wove the research on the concept of Feet-Barefoot, culturally inspired in the tradition of Portelense families. As a motto of this work, I bring symbolically my experience and experience using my body in the field experiences, attributing an ethnocenológico and spectacular sense of the peregrine walk with the Foot-Barefoot. After a period of research, I realized that the community is surrounded by a "foot" that becomes collective and emotional because it involves the Body-Promise, the authorial notion about the body, the long walks of the Path of the Círio, in which I construct principles that instigated think of this Body-Promise. Relations of affection, mystical energies, emotions, memories, sacrifices and tears are formed during

the transfer. The experience of this methodology was strengthened through the main guiding axis of the research, which is the Organized Practices and Human Behaviors Organized (PCHEOS), in this way relating not only theories and practices, but mainly reflections, encounters and affections. As a researcher, I follow my path discovering the Fleishy Bodies through the Feet-Barefoot and also transforming myself to every discovery of the actions in the Spectacular Rites. Finally, the Foot-Barefoot was an ethnocenológica inspiration for the study of the phenomenon in question. Ethnocenologically speaking, this notion of Feet-Barefoot appears in the extra-everyday and is codified through human actions that attract and draw attention to those who are in a state of observation. This study affects me, it enchants me, it excites me, the body changes, it gets tired, it follows among the stones and thorns in that sacred path through the Feet-Barefoot.

KEYWORDS: Feet-Barefoot, Spectacular Rites, Body-Promise, Ethnocenology.

A TRAJETÓRIA DOS PÉS-DESCALÇOS NO CÍRIO DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ

Neste trabalho apresento o estudo que norteou a pesquisa, em meio a festa religiosa do Círio de Nazaré, através da concepção de Ritos Espetaculares e da Etnocenologia, propondo noções como *Corpo-Promesseiro*, *Artista-Devoto*, *Corpo-Fé*, por meio da metodologia dos *Pés-Descalços*, na tradição religiosa sociocultural da fé em Portel. O interesse pelo fenômeno estudado inspirou-se na educação religiosa que recebi dos meus avós Leonice Lobato e Venino da Silva, os quais considero meus pais por terem me criado.

O presente estudo tem como base “[...] as etnociências das artes do corpo e do espetáculo, mais conhecida como Etnocenologia, perspectiva transdisciplinar que possui caráter teórico-prático, interessada na investigação do corpo materializado como forma espetacular [...]” (Teixeira, 2017, p. 11). Seu principal eixo norteador das pesquisas são as Práticas e Comportamentos Humanos Espetaculares Organizados. Desta forma “[...] se apresenta como espaço necessário de investigação no campo das artes do espetáculo, acolhendo não só teorias e práticas, mas, sobretudo dúvidas, reflexões, encontros e descobertas” (Dumas, 2010, p. 4).

O primeiro contato com esta linha de pesquisa ocorreu com a disciplina Etnocenologia ministrada pela Prof.^a Msc. Ana Moraes. O trajeto, que venho

realizando desde 2016, iniciou durante o processo de formação acadêmica do curso de Licenciatura em Teatro que teve como ponto de partida a história de minha vida, devido a forte relação que possuo com a Igreja Católica e com a Festividade de Nossa Senhora de Nazaré, que acontece todos os anos em Portel, na Ilha do Marajó-Pará.

A escolha deste tema tem um sentido pessoal, pois recorda os *Pés-Descalços* no Círio de Nazaré por mim tantas vezes vivenciado. No decorrer dos estudos, a Etnocenologia passou a responder algumas indagações a respeito das Práticas e Comportamentos do *Corpo-Promesseiro* portelense, e como simbologia da minha experiência e vivência uso meu corpo que caminhou em meio aos espinhos e pedras, atribuindo um sentido etnocenológico e espetacular do caminhar peregrino com os *Pés-Descalços* vivenciado no meio da comunidade presente no Círio, resgatando memórias, experiências e vivências. Por isso, adentro na festa religiosa e participo dos ritos, instigo, registro e pesquiso os *Pés-Descalços*. Esta pesquisa registra o encontro dos pés, do trajeto e do afeto.

OS PÉS, O TRAJETO E O AFETO – UM ESTUDO METODOLÓGICO DA TRAJETÓRIA DOS PÉS-DESCALÇOS NO CÍRIO DE NAZARÉ EM PORTEL/MARAJÓ/PA

Este trabalho é resultado da pesquisa realizada no município de Portel, localizado no Estado do Pará, foi um estudo em busca do fenômeno *Corpo-Promesseiro*, daí criei a noção de *Pés-Descalços*, trabalho este que me fez experienciar diversos corpos com energias diferentes em estados alterados.

A priori, a pesquisa era voltada somente para a espetacularidade do manto e jantar com a santa, mas no decorrer da caminhada a Prof.^a Msc. Ana Moraes e a Prof.^a Dr.^a Ivone Xavier me instigaram a pensar sobre minha essência, me levando a uma reflexão sobre o objeto a ser estudado. Falo das experiências adquiridas em minha vida pessoal, pois decidi buscar entender o que me motivava a pesquisar o *Corpo-Promesseiro*. Tive meu primeiro *insight* quando observava minha mãe Maria Leonice, 74 anos, saindo com os *Pés-*

Descalços no chão em direção ao Círio com minha família, logo descobri que o *Corpo-Promesseiro* me atraía e que a busca por esse fenômeno criava um sentido particular, o qual ousei pesquisar por meio da Etnocologia.

A proposta metodológica dos *Pés-Descalços* consiste numa devoção tradicional de modos e costumes, uma forma de andar no Círio, descalços e gratos pelas bênçãos recebidas com ações familiares organizadas, analogamente faz relação com as lutas e desafios do cotidiano portelense, além de ser uma tradição de família ensinada pela minha avó, que há muitos anos acompanha o Círio descalça. Esse costume ganhou uma dimensão artística para mim enquanto pesquisadora, atribuindo essa prática à espetacularidade encontrada na tradição do rito.

O termo *Espetacular* deriva de *spectare*. Ou seja, espetáculo, espetacular e suas derivações apresentam-se como sendo um conjunto de coisas que solicita, atrai a atenção do olhar, suscetível a despertar emoções (Dumas, 2010). Dentro da Etnocologia estas noções ganham um sentido mais amplo, é “Uma forma de ser, de se comportar, de se movimentar, de agir no espaço, de se emocionar, de falar, de cantar e de se enfeitar. Uma forma distinta das ações banais do cotidiano” (Pradier, 1999, p. 24 apud Dumas, 2010, p. 2). Foi com esta lógica que segui meu trajeto com a pesquisa, adensando meu olhar para o *Corpo-Promesseiro* no Círio em Portel.

Figura 1: Promesseiros no início do traslado do Círio.



Fonte: Nubyene Maira Lobato Cardoso, Portel/PA (2017).

Os pés envolvidos no trajeto da procissão do Círio são da dona de casa, do trabalhador que labuta pelo sustento da família, ou até mesmo daqueles que perderam um ente querido e principalmente o promesseiro que alcançou uma bênção em sua vida, e retribui através desse gesto sublime que é o andar com *Pés-Descalços*. “Se a prática é espetacular apenas para aquele que assiste, como o pesquisador, [...] De qualquer maneira, é o olhar de quem assiste que revela o quão espetacular é uma prática” (Amoroso, 2010, p. 3). No entanto, essa atitude é peculiar a cada pessoa que experimenta, que vivencia e observa. Cada ser humano sente e age de maneira diferente ao se deparar com o andar peregrino dos *Pés-Descalços*.

Como mote desse trabalho, trago simbolicamente a minha experiência e vivência usando meu corpo nas experiências de campo, atribuindo um sentido etnológico e espetacular do caminhar peregrino com os *Pés-Descalços*. Foi então que me envolvi no meio do povo para experimentar e observar esta emoção. Por isso, o trajeto é cheio de energias, encantos e afetos que levam a uma reflexão de vida, sendo que alguns fiéis vão descalços na corda puxando a berlinda¹. Contudo, “Perceber o outro em seu estado de apresentação é uma ação detectada na história cultural dos seres humanos.” (Dumas, 2010, p. 2). Nota-se que os *Pés-Descalços* são hábitos extracotidianos que codificam e transmitem as ações humanas que atraem e chamam a atenção para aqueles que ficam em estado de observação.

OS PÉS-DESCALÇOS COMO ELEMENTO CULTURAL NO CÍRIO DE PORTEL

O percurso do Círio é o maior desafio para o *Corpo-Promesseiro* que caminha. Ao analisar o contexto da noção *Pés-Descalços* cheguei à palavra cultura, que diz daquilo que é ativo em nossas vidas cotidianas, que se desenvolve naturalmente, e que está relacionado ao mundo e a nossa interação com o mesmo.

¹ De acordo com o Dossiê IPHAN {Círio de Nazaré}, a Berlinda é um andor envidraçado, semelhante a uma liteira dos tempos coloniais, profusamente adornada de flores, na qual é transportada a réplica da imagem da santa – a peregrina – durante a trasladação e o Círio. (BRASIL, 2006, p. 31).

Etnocenologicamente falando, essa noção de *Pés-Descalços* reaviva a cultura no município de Portel. Os *Pés-Descalços* então possuem uma natureza relacionada à cultura portelense que percorre as ruas irrigadas de verdades sagradas (Eagleton, 2005). Segundo Laraia (2005, p. 45), “[...] o homem é resultado do meio cultural em que foi socializado, ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquirida pelas numerosas gerações que o antecederam”. Ou seja, refere-se à contribuição que a humanidade oferece para o resultado de determinada ação, os *Pés-Descalços* que caminham são os mesmos ensinados pelos avós e que interagem de maneira criativa na construção desta tradição cultural.

Os ensinamentos obtidos no decorrer da vida pelos mais “velhos” transformam o conhecimento em um processo cultural que ocorreu por meio da oralidade. De fato “[...] a linguagem humana é um produto da cultura, mas não existiria cultura se o homem não tivesse a possibilidade de desenvolver um sistema articulado de comunicação oral” (Laraia, 2005, p. 53). Muito antes das tecnologias aparecerem, as tradições, os modos e costumes do Círio de Nazaré em Portel eram repassados por meio dos diálogos, conversas informais, as histórias eram contadas de geração em geração, e são mantidas até os dias atuais como o próprio andar com o *Pés-Descalços* no Círio.

Sabe-se que a cultura não é apenas aquilo que se fala e sim o que se vive. “Ela também é, em grande medida, aquilo para o que vivemos. Afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, [...]” (Eagleton, 2005, p. 184). Os corpos e memórias envolvidos neste trabalho nos possibilitam observar as alterações da vida diante da sociedade portelense, que se modifica e se inova a cada ano de Festividade.

Convém analisar que os *Pés-Descalços* reavivam a cultura em Portel, é uma ação de fé que envolve o *Corpo-Promesseiro* em um trajeto espetacular de sacrifícios e lágrimas, pois os promesseiros ao andarem descalços, promovem além da alteração do indivíduo, uma sensação ambígua entre a dor e o prazer da missão cumprida. Pode-se perceber que este gesto piedoso realizado pelos

fiéis está aumentando a cada ano que passa, mostrando que a cultura dos *Pés-Descalços* é muito forte e se perpetua de geração em geração.

A VIVÊNCIA E OS DESAFIOS DO CAMINHAR PEREGRINO

O Círio inicia na Igreja do bairro da Villa Velha, percorre todos os bairros de Portel até chegar a Igreja Matriz, este percurso é tradicional em Portel. Em 2017 essa experiência particularmente foi inédita, pois foi a primeira vez que acompanhei um Círio como pesquisadora, a emoção tomava conta e as pessoas passaram respeitar-me quanto estudante de Teatro que estava ali para observar o *Corpo-Promesseiro* e para viver a emoção que envolvia os *Pés-Descalços* neste ato de fé.

“O esforço de conhecer-se o diferente e o diverso implica o desafio de compreender-se o discurso do entorno do novo objeto que se quer conhecer” (Bião, 2009, p. 32). Pois bem, equipei-me e fui para o lócus da pesquisa, com colete de identificação, caderno, caneta, câmera, celular e com os *Pés-Descalços* no chão, assim iniciei a caminhada e as observação sobre o fenômeno investigado. A princípio foi fácil andar na rua sem um calçado nos pés, pois o início do percurso é composto de areia fria meio molhada, o que causa um conforto momentâneo. Mas depois, os pés começam a ficar sensíveis com a calçada quente, causando desconforto e muita ardência na palma dos pés, vermelhidão, dor, entre outros. Os romeiros da corda começam a gritar e os corpos a se alterar.

No meio do caminho haviam muitas pedras e espinhos que me levaram a uma profunda reflexão sobre o corpo que se altera por meio do cansaço. As pedras servem de incentivo para “continuar”, tornando a caminhada prazerosa, nos ensinando que mesmo caminhando em meio às dificuldades é possível alcançar os objetivos almejados ou a promessa feita. O sacrifício é a sensação de pagamento dos pecados, o que acaba ofuscando as dores.

Figura 2: O Corpo-Promesseiro na corda do Círio no embalo coletivo.



Fonte: Rogério Pinheiro de Freitas, Portel/PA (2017).

A metodologia dos *Pés-Descalços* foi uma inspiração etnocenológica para o estudo do fenômeno *Corpo-Promesseiro*. Uma semana antes de ir para o Círio, preparei o Corpo da Pesquisa lendo artigos que me orientaram a um melhor embasamento teórico referente aos fatos apresentados, usei meu corpo nas experiências de campo e construí princípios que me instigaram a pensar no *Corpo-Promesseiro*. Para Santa Brigida (2015, p. 22):

[...] O CORPO DA PESQUISA, no que se refere ao seu corpo teórico enquanto estrutura do pensamento científico em seu fluxo argumentativo, sua organização textual, conteudista e formal, privilegiando a dimensão poética da mesma. O MEU CORPO na pesquisa refere-se ao envolvimento físico, emocional e espiritual do pesquisador etnocenológico nos princípios, processos e produtos da pesquisa.

Foi por meio dos *Pés-Descalços* que adensei meu olhar para o *Corpo-Promesseiro* e a este propósito interliguei o meu corpo com o grande mote da Etnocenologia, que visa o estudo do comportamento do mesmo. Com isso, dediquei-me à pesquisa do meu objeto “[...] dentro dos Ritos Espetaculares, [...] recheada de multiplicidades de fenômenos rituais, onde as manifestações são vividas intensamente por seu povo, apresentando religiosidade, espiritualidade, simplicidade e espetacularidade” (Carvalho, 2015, p. 38). Diante do exposto, aprofundei o estudo, minhas sensações, emoções, memórias que se apresentavam no decorrer da romaria.

Figura 3: O corpo da pesquisadora como mote desse trabalho.



Fonte: Rogério Pinheiro de Freitas, Portel/PA (2017).

Foi necessário sentir primeiro a dor dos *Pés-Descalços* para procurar entender a espetacularidade, que atraía os meus olhos, presente nos pés dos *Corpos-Promesseiros* e *Artistas-Devotos* de Nossa Senhora de Nazaré. Participei de todo o trajeto e vivenciei junto à comunidade, os mistérios do Círio que me levaram a possíveis descobertas.

OS PÉS QUE TRAJETAM: A DESCOBERTA DE UM PÉ-COLETIVO-EMOCIONAL NA COMUNIDADE

AS ORIGENS DO CAMINHAR DOS CORPOS-PROMESSEIROS

O caminhar portelense nos círios de Nossa Senhora de Nazaré iniciou-se há muitos anos quando a igreja, que era chamada de Capela Nossa Senhora da Luz, se localizava onde hoje é a Prefeitura de Portel. Segundo o historiador João Carlos, a existência do caminhar peregrino ocorre desde 1897 aproximadamente, essa informação vai de encontro com os registros que a igreja possui, afirmando que ocorre desde 1933. O caminhar promesseiro começou muito antes da igreja se tornar Paróquia Nsa. Sra. da Luz, isso mostra que o povo de Portel tem uma *Memória-Viva*, que as vidas culturais e as tradições precisam ser valorizadas e repassadas para as futuras gerações.

Figura 4: Os primeiros passos peregrinos no Círio de Nazaré.



Fonte: Acervo Museu Antonio Gonzaga da Rocha, Portel/PA.

A figura acima nos faz refletir sobre o desenvolvimento e a transformação do *Corpo-Promesseiro*, noção que identifica o corpo como templo do sagrado que se dedica a trabalhar voluntariamente na festa, corpo que caminha, trabalha e se organiza para receber a imagem. O *Corpo-Promesseiro* dessa época não tinha acesso à tecnologia e energia de qualidade, dificultando a caminhada simples que acontecia pelas matas, na qual o povo trajetava com devoção por Maria, a berlinda não possuía arranjos sofisticados que nem os atuais. Esse movimento de fé, de acordo com João Carlos, ocorreu na década de 60, quando foi construída a Igreja Matriz denominada Paróquia Nossa Senhora da Luz, sendo Frei Máximo o primeiro pároco junto ao Frei Pedro e Frei José, iniciando assim os trabalhos paroquiais.

Figura 5: Senhor Izidório puxando a corda da Berlinda.



Fonte: Eduardo Nunes Estúdio do Dinho, Portel/PA (1980).

Os *Corpos-Promesseiros* começam a se construir e a se modificar com o tempo. A corda dificultava a caminhada dos *Pés-Descalços* dessa época, pois ainda não era reforçada com cordas mais grossas, e a frente que hoje é feita de ferro para ajudar no traslado não existia, e quem puxava a mesma eram os senhores mais idosos, fiéis da comunidade.

Os rituais próprios da comunidade indicam a visão de mundo narrada nos enredos que são transmitidos de uma geração a outra, mediados pela memória coletiva que se faz ação. O corpo comunica por meio de uma linguagem simbólica e subjetiva os saberes e experiências transmitidas simbolicamente. (Gomes, 2008, p. 49).

A autora faz referência a tradição de como a festa instala-se nos espaços, unindo os fiéis, realçando aspectos emocionais e contatos afetivos, é a partir da crença em Nossa Senhora de Nazaré que houve um aumento no número de fiéis. A festa é tradicionalmente realizada em agosto, com diversas manifestações e rituais peculiares. Vale ressaltar a importância que os senhores e senhoras mais antigos da comunidade possuem ao desenvolverem posturas relevantes que são ensinadas de geração em geração.

Na figura a seguir nota-se a presença da tradição nos dias atuais, o que diferencia é que os modos e costumes de hoje apresentam-se mais sofisticados, o que está relacionado ao aumento da fé em Maria no município e a ampliação dos valores sagrados tradicionais católicos na Festividade.

Figura 6: Amigos da Corda com os Pés-Descalços auxiliando os Corpos-Promesseiros na corda da Berlinda.



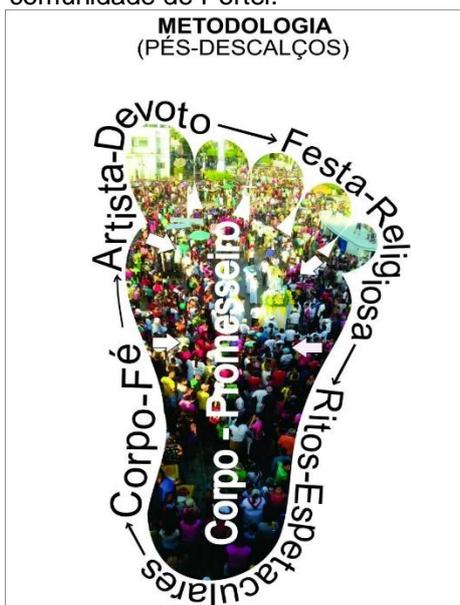
Fonte: Nubyene Maira Lobato Cardoso, Portel/PA (2017).

Acima apresento os Amigos da Corda realizando uma importante missão, eles que controlam e ajudam os fiéis promesseiros na corda da berlinda do Círio contemporâneo. Os *Pés-Descalços* aqui merecem um destaque especial, pois constituem a base deste trabalho, sendo a metodologia para o alcance do *Corpo-Promesseiro*. Por meio dessa parte do corpo é possível ativar as diversas sensações que o povo fiel vive nessa época de agosto em Portel. Apesar da temperatura, do calor que envolve a todos, o Círio faz com que os *Pés-Descalços* prossigam na perspectiva de um sacrifício que merece ser realizado pelas bênçãos que foram alcançadas.

A Etnocenologia “[...] surge para salientar pesquisas sobre o corpo e suas muitas possibilidades de estudo dentro da proposta de espetacularidade e teatralidade discutida pela disciplina” (Santa Brígida, 2015, p. 15). É notório, que “[...] um dos fundamentos da Etnocenologia, de acordo com o seu Manifesto, é a não separação do corpo e do espírito, na qual o corpo é o lugar da manifestação do desejo do espírito ou da alma” (Amoroso, 2010, p. 2).

Durante a pesquisa descobri um *Pé-Coletivo-Emocional*, noção criada após estudos analisando o *Corpo-Promesseiro* por meio das PCHEO.

Figura 7: Pé-Coletivo-Emocional na comunidade de Portel.



Fonte: Márcio Alexandre Pereira Camapum, Portel/PA (2017).

Devido a longa caminhada do percurso do Círio, percebi que além das dores causadas nos pés existia uma emoção diferenciada e coletiva, era a unificação da fé que transforma-se em um único pé, o qual ousei chamar de *Pé-Coletivo-Emocional*. É um caminhar que une os fiéis conduzindo-os a caminhar com força e persistência.

O coletivo forma uma força, uma energia mística e envolvente. Este sentido único e peculiar só foi possível ser estudado por meio da Etnocologia que “[...] discute e conversa com diversas áreas do conhecimento com o objetivo de se aproximar da essência humana em suas organizações espetaculares visualizadas em seus corpos sociais” (Santa Brígida, 2015, p. 16). A figura foi inspirada na união dos diversos *Pés-Descalços* dos *Corpos-Promesseiros* que resultaram em um *Pé-Coletivo-Emocional*, que simboliza a força do *Corpo-Fé* que se apoia na condução dos caminhos da fé.

O *Corpo-Promesseiro*, por meio dos *Pés-Descalços*, me fez enxergar uma comunidade afetiva e emocional que me levou às *Memórias-Vivas*, esse foi o momento onde tudo começou para o desenvolvimento deste trabalho, chego ao sentido emocional que tem a noção *Pés-Descalços*, que me lembra das experiências vividas em família e a sua ampliação para a prática sociocultural.

Como se pode observar é a união dos *Corpos-Promesseiros* que formam o *Pé-Coletivo-Emocional*, esse caminhar em comunidade que permite a compreensão do sentido da Fé em meio aos traslados e tradições, esta *Memória-Viva* corporal que revela uma “[...] representação de si próprio e do outro; [...] que indicam a percepção do homem sobre suas circunstâncias e experiências vivenciadas no contexto da sociedade, seus mitos, histórias e práticas culturais” (Gomes, 2008, p. 50). Os *Pés-Descalços* unificados ao *Corpo-Fé* na envolvência dos *Ritos Espetaculares* seguem o cortejo do Círio pagando suas promessas, levando maquetes de casa, tijolos, e vestindo-se de anjos, entre outras ações que dão ênfase a esse manifesto de fé.

MEMÓRIAS E FATOS RELIGIOSOS DA COMUNIDADE

A compreensão do fenômeno em questão, a partir de uma perspectiva etnocenológica, permite construir uma rede de significados e sentidos para a realidade apresentada. Adentrei nessas histórias por meio da oralidade, fazendo desses diálogos um mergulho nas memórias portelenses.

Figura 8: A Artista-Devota Joana caminhando com os Pés-Descalços.



Fonte: Nubyene Maira Lobato Cardoso, Portel/PA (2017).

Joana Seles do Socorro Serrão Viana da Cunha é uma devota de Nossa Senhora de Nazaré que acompanha o Círio todos os anos com os *Pés-Descalços* e seu terço na mão, a mesma conta que durante o percurso é notável as alterações do seu corpo. Os pés ao caminharem descalços nas ruas evocam uma tradição ensinada no decorrer do tempos pelos mais antigos, e muitos promesseiros e devotos expressam por meio desse ato, as dores, fracassos, decepções, alegrias, tristezas, vitórias, força, perseverança, emoção, choro, inchaços, talvez estes fluxos de sentimentos sejam algumas das palavras que definam os “*Pés-Descalços* na corda”, este estado de corpo transformado, alterado é o mote dessa pesquisa.

O autor João Carlos conta que no início, quando a igreja era reconhecida como Capela de Nsa. Sra. de Nazaré, havia um cidadão muito religioso chamado Raimundo Freitas de Souza, homem negro o qual ninguém sabia exatamente a

origem, era apelidado de Vulgo Timpim. Segundo o pesquisador João, foi ele quem deu início aos festejos do Círio, passou a organizar uma procissão, a imagem peregrina usada era pequena, ninguém sabe a origem dessa imagem. Devido ter morado muito tempo em Belém, ele conhecia tudo sobre o Círio de Nazaré, então resolveu trazer essas experiências da festa de lá da Capital, daí foi que Timpim começou a realizar a trasladação no sábado, percorrendo naquele caminho em meio a mata, hoje atual Floriano Peixoto.

Timpim era como se fosse o beato da época, de acordo com os estudos do historiador, foi ele quem abriu as portas da igreja para que os fiéis tivessem um espaço sagrado para conversar com Deus, essa igreja que vivia fechada e abandonada foi valorizada por este cidadão que reestruturou-a e passou a morar nos fundos da mesma. A igreja começou a ser chamada de capela, com cobertura feita de palha, esta estrutura passou a ser o marco das festividades, ficou conhecida então como Capela de Nossa Senhora de Nazaré, onde é a prefeitura atualmente.

Desde o começo da história do Círio em Portel começam a aparecer *Corpos-Promesseiros*, como por exemplo seu Tomé Primavera, cidadão que iniciou sua trajetória no Círio ainda garoto, andou no barco dos marinheiros na sua infância, o Manel Tomás que participou dos primeiros círios e muitos outros *Corpos-Promesseiros*.

Quando surgiu a berlinda, a mesma só tinha duas rodas, então seu Manel Tomás era como se fosse a terceira e a quarta roda, o motor da berlinda. Todos estes já eram um marco na igreja, e possuíam em si um *Corpo-Promesseiro*, aquele corpo que caminha, se cansa, altera-se e sofre com o calor sem desistir da caminhada, persiste e acredita, e acima de tudo está ligado na organização do festejo.

A manifestação religiosa do Círio possui muitos elementos que tornam a Festividade mais viva, como os bingos, parques, pistolas, show de cantores católicos, vendedores de brinquedos infantis, comidas, dentre outros que fazem parte da animação da festa do Círio, que ocorrem pela tradição que compõe a

quadra nazarena² e ganham um olhar espetacular a cada ano de Festividade, dependendo da criatividade do Servo dos Servos³ e dos apoios e organizações feitas antecipadamente.

A figura abaixo apresenta o Círio do ano de 2017, mantendo a tradição dos *Pés-Descalços* caminhando pelas ruas. Os depoimentos orais foram significativos para este trabalho.

Figura 9: A Promessa de José Maria Barroso da Costa.



Fonte: Rogério Pinheiro de Freitas, Portel/PA (2017).

Para se pagar uma promessa não existe uma idade predefinida, a juventude formava um número significativo no traslado e principalmente na corda no ano de 2017, muitas crianças e promesseiros apresentavam seus corpos repletos de significados, é o caso de José Maria Barroso da Costa, pai de família, trabalhador que sonhava em ter uma casa própria, ele conta que fez uma promessa à 'Santinha' para que o ajudasse a fazer sua casa, e se Maria o ajudasse ele faria uma maquete para acompanhar o Círio com ela na cabeça, ele afirma que é muito emocionante receber esta bênção, de Nossa Senhora na sua vida, em especial na de sua família. Os fatos religiosos da comunidade são muito significativos para minha trajetória enquanto pesquisadora. E estas memórias serão contadas futuramente para as gerações, pois a cultura e a tradição não se perdem por serem hereditárias.

² É o nome dado as festividades do Círio de Nazaré.

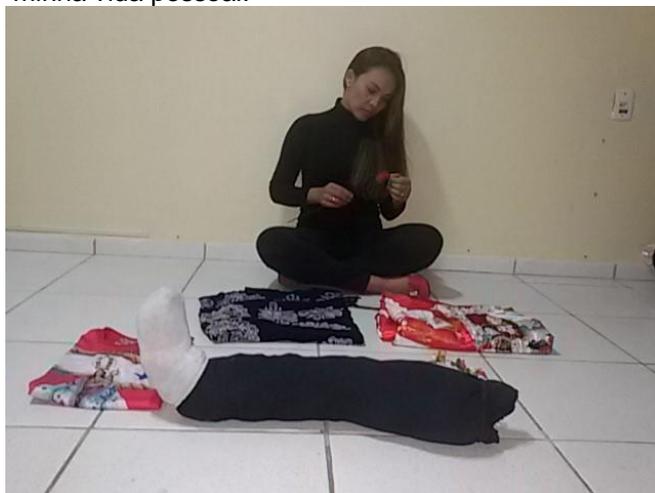
³ É o servo responsável pela organização geral do Círio, esta denominação é própria da igreja e nomearam assim para destacar o servo responsável em coordenar todo o trabalho da Festividade.

O Círio é uma forma de expressão que ultrapassa as rotinas cotidianas, é o que Bião chama de espetacularidade, os promesseiros são envolvidos por um complexo de sentimentos que levam o *Corpo-Promesseiro* a uma alteração que diferencia o “olhar para o outro”. Os corpos dos devotos são espetaculares, pois apresentam-se numa rotina que vai além do seu cotidiano.

CONSTRUÇÃO DA CENA SOLO

As vivências etnocenológicas no Círio de Nazaré e as observações dos corpos dos fiéis devotos me possibilitaram a criação de um solo, que foi uma cena inspirada na saudade de meu pai Venino, “*In Memoriam*”, no objeto estudado e nas práticas espetaculares analisadas nos Ritos Espetaculares. Esta cena inicia por meio da metodologia dos *Pés-Descalços*, que teve como motivação a tradição de família que se mistura com gestos simbólicos de corpos alterados.

Figura 10: Momentos de afetos que ligam o objeto estudado com os objetos da cena, inspirados em minha vida pessoal.



Fonte: Jaison Serrão, Portel/PA (2017).

O primeiro momento que antecede a apresentação da cena é de muita concentração e afeto, pois marca a íntima relação com os objetos de cena, são histórias e *Memórias-Vivas* sendo codificadas por meio do corpo. Utilizo para este solo uma flor que representa a perda do meu pai, ela também faz nexos com o comportamento dos servos e devotos nos ritos ao demonstrarem carinho e afeto à Nossa Senhora, as flores são muito utilizadas tanto para ornamentar a

berlinda, e também a festa como um todo, que representa o respeito à imagem. Usei uma “Perna” feita com enchimento, almofada que além de lembrar do problema que afetou a perna do meu pai, na cena esta perna pode ser vista como um pagamento de promessa. Os objetos possuem inspirações que são *insights* das observações feitas.

A calça bordada, além do *design* para apresentação, possui um sentido peculiar referente aos bordados feitos pelas *Artistas-Devotas*. O lenço é um objeto que utilizo para enriquecer a cena, através deste lenço atribuo movimentos no extracotidiano com inspirações etnografadas no cotidiano, e por fim a camisa do Círio da festa, que liga à tradição da vestimenta na Festividade, e serve de símbolo para representar a presença de Maria em meio a energia envolvida no solo.

Começo a cena caminhando pela sala com os *Pés-Descalços*, a energia aplicada nesse momento é cheia de afeto, pois lembra os *Pés-Descalços* presentes no traslado do Círio de Nazaré. Tudo parecia normal ao realizar este solo, eu adentrei a sala, me apresentei ao público, iniciei muito concentrada e focada que nem percebi os ruídos ao redor, e nem as vozes das pessoas, me sentia realizando um trabalho que culminava apenas em meu trajeto enquanto pesquisadora, apesar das energias e emoções que envolveram e tocaram as pessoas presentes.

Após a apresentação da cena solo fui pra minha casa, e ao analisar as fotos deparei-me com encontros e afetos, era de madrugada e estava sozinha acordada nessa noite. A energia que eu senti ao apresentar e a força afetiva que o público sentia ao assistir era completamente diferente, e somente por meio das fotos que percebi que eu não estava sozinha na cena, era como se as fotos falassem comigo, à medida que ia vendo as figuras, os sentimentos e as lágrimas nos olhos vinham juntos. Para o público presente era visível a presença de um segundo corpo. Meu corpo gerava um outro corpo na parede em forma de sombra que nos lembra a fisionomia de Nossa Senhora. A este encontro com Maria, através da sombra, chamei de *Corpo-Afetivo-Materno*.

Figura 11: A presença de um Corpo-Afetivo-Materno.



Fonte: Rayclean Moreira Ambilino, Portel/PA (2017).

Ainda no processo da cena me inspirei no *Corpo-Promesseiro* pagador de promessa que leva seu objeto na cabeça em agradecimento por alguma bênção alcançada, este estudo me levou a um corpo desconstruído marcado pela labuta dos fiéis em meio ao sacrifício que envolve o Círio.

Figura 12: O corpo da labuta, do fiel promesseiro, da dor e sacrifício.



Fonte: Rayclean Moreira Ambilino, Portel/PA (2017).

Este momento da cena foi impactante, pois muitos que ali assistiam ao solo, se emocionaram ao lembrar do seu pai, mãe ou de alguém que enfrentou tamanhas dificuldades nos desafios cotidianos, superando os obstáculos por meio da Fé. Ou seja, o *Corpo-Promesseiro* evoca memórias, resgatando seus antepassados e fortalecendo a cultura e tradição do povo. Com este trabalho artístico, meu corpo foi moldado para representar as observações feitas no Círio.

Figura 13: Representação da chegada do Corpo-Promesseiro na matriz. A graça. O dever cumprido e o agradecimento de joelhos até o altar.



Fonte: Rayclean Moreira Ambilino, Portel/PA (2017).

As pessoas que estiveram presente na apresentação deste solo mostraram-se surpresas pela dimensão do trabalho nunca visto no município, esse estranhamento das pessoas que assistiam só foi compreendido por mim depois, ao ver as fotos e o vídeo. Esta cena trazia algumas simbologias dos *Corpos-Promesseiros*, incorporados artisticamente pelo meu corpo, e no estado mais alterado da cena, um ser supremo o qual denominei de *Corpo-Afetivo-Materno*, que parecia me segurar controlando os estados alterados de meu corpo para que não caísse no chão, senti a presença de Maria como ser celestial e a energia viva de meu pai, como se ele estivesse ali deitado naquele chão me olhando.

Como artista, e agora pesquisadora na área de Etnocenologia, testemunho que nunca tinha vivenciado algo parecido, meu corpo se alterou com este solo construído através das observações e diálogos com os *Corpos-Promesseiros* entrevistados e observados. Notei que os Ritos Espetaculares possuem uma diversidade e multiplicidade de pesquisas ainda a serem exploradas, particularmente entendi como um fenômeno sensorial que cruzava meu corpo contribuindo para um possível entendimento das Práticas e Comportamentos Humanos Espetaculares Organizados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa foi muito respeitada na comunidade católica de Portel. O encantamento pelo *Corpo-Promesseiro* surgiu através da metodologia dos *Pés-Descalços*, noção inspirada na tradição da minha família e daqueles devotos que percorrem o Círio em meio a dor e o sacrifício nos Ritos Espetaculares, que apresenta-se como elemento cultural na rotina extracotidiana do caminhar peregrino.

Esta pesquisa trouxe muitos aprendizados para minha vida pessoal, várias reflexões foram feitas sobre as motivações que me levaram a este encontro do *Corpo-Promesseiro* e suas espetacularidades, e ao me encontrar com meu objeto da pesquisa fui aprofundando os conhecimentos etnocenológicos percorrendo as ruas no traslado do Círio. O momento mais esperado para mim enquanto pesquisadora foi o momento da chegada do Círio na Igreja Matriz, foi exatamente nesse momento que surgiram várias inspirações ao ver os corpos alterados e as emoções partindo para um grau elevado de estado de consciência.

Por meio desta metodologia descobri um *Pé-Coletivo-Emocional* na comunidade, repleto de elementos afetivos que contribuíram e enriqueceram as noções criadas. A festa do Círio é uma cultura da fé católica portelense que é marcada por uma tradição ancestral, na qual os *Corpos-Promesseiros* preparam-se antecipadamente para esse festejo. “Na festa acontece uma espécie de reencantamento da vida, um jogo espontâneo de faz-de-conta, como se a memória do grupo fosse um acervo vivo de experiências a serem reinventadas a cada momento” (Gomes, 2008, p. 45), composta não apenas por rupturas cotidianas, mas por uma fluência e interferência entre festejar, rezar, se doar, caminhar, sacrificar ou até mesmo chorar, estas ações coletivas são presenciadas pelos atores sociais que acabam transformando o Círio de Nazaré em um espaço totalmente espetacular.

Foi gratificante realizar uma pesquisa tão respeitável pela Universidade Federal do Pará e por ser o primeiro trabalho etnocenológico desenvolvido em Portel, esta pesquisa ampliou os meus conhecimentos e de todos aqueles que se envolveram direta ou indiretamente na pesquisa. “Bião indica como proposta, em determinadas pesquisas de cunho etnocenológico, a exposição do trajeto do

pesquisador até chegar ao objeto.” (DUMAS, 2010, p. 4). Meu trajeto foi cansativo, participei ativamente e sempre com responsabilidade e entusiasmo pelo meu objeto, segui a campo e vivenciei momentos inesquecíveis, busquei a cada caminhada e pedra no caminho, entender enquanto rito, a importância social para a coletividade na comunidade, a partir da espetacularidade presente no *Corpo-Promesseiro* no Círio de Nazaré.

Os olhares foram ampliados para esta nova concepção que faz de mim um ser mais completo, onde posso falar de tudo que experienciei com convicção, das caminhadas no meio do povo e os diálogos com os promesseiros, os momentos de sacrifícios que passei até chegar ao processo criativo, a cena solo denominada de *Memórias-Vivas*, esta apresentação relatou de forma artística todo o percurso desse trajeto.

De fato, “Este momento foi importante em meu percurso como artista, pois percebi a diversidade existente que podemos encontrar nos processos corporais espetaculares em diferentes culturas” (Cabral, 2015, p. 4). Estudar as PCHEO, por meio da Etnocologia foi espetacular, emocionante e desafiador ao mesmo tempo. Por isso pretendo adensar esta pesquisa, ampliando e diversificando noções já criadas e descobrindo outras novas.

Por fim, ao concluir, atravesso em meio às emoções vividas nesse trajeto, afirmando que além das descobertas e noções criadas, resgatei importantes memórias que serviram de base afetiva para compor minha cena solo. Desejo que esta pesquisa seja lembrada por gerações, pois penetra em meio às histórias e tradições da cultura portelense. Acredito que só foi possível contextualizar, graças aos estudos dos comportamentos humanos espetaculares por meio dos pilares etnocológicos.

Referências Bibliográficas

ALVIM, Valeska Ribeiro. A Tradição e a Reinvenção em um olhar sobre a Festa do Congado. In: LOBATO, Lúcia; OLIVEIRA, Érico José Souza de (Orgs.). **Cadernos do GIPE-CIT: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade**. Salvador: UFBA/PPGAC, 2008. p. 18-27. (n. 20, Festas).

AMOROSO, Daniela. Etnocenologia: conceitos e métodos a partir de um estudo sobre o samba de roda do Recôncavo Baiano. In: CONGRESSO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, VI. **Anais...** 2010.

BIÃO, Armindo Jorge de Carvalho. **Etnocenologia e a cena baiana:** textos reunidos. Prefácio Michel Maffesoli. Salvador: P&A Gráfica e Editora, 2009.

BRASIL. Ministério da Cultura. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **DOSSIÊ IPHAN I** {Círio de Nazaré}. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

CABRAL, Rafael Ribeiro. Corpos, Encontros e Afetos: os três movimentos transformadores de um artista-etno-pesquisador. **Repertório**, Salvador, n. 25, p. 46-59, 2015.

CARVALHO, Ana Claudia Moraes de. Corpo-Encostado. **Repertório**, Salvador, n. 25, p. 37-40, 2015.

_____. Odo Iya! A Construção do Corpo-Cena no Espaço Sagrado do Candomblé. In: ENCONTRO NACIONAL DE ETNOCENOLOGIA, 1., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA/PPGAC, 2016. p. 57-63.

CORCINIO JUNIOR, Givaldo Ferreira. **Festa Religiosa, Sujeito e Imagem:** A Construção de um Imaginário. 2014. 115 f. Dissertação (Pós-Graduação em Comunicação) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.

COSTA, João Carlos. Entrevista concedida a Nubylene Lobato, durante a Festa. Portel/PA, 2017. [João é pesquisador].

COSTA, José Maria Barroso da. Entrevista concedida a Nubylene Lobato, durante a procissão do Círio de Nazaré. Portel/PA, 2017. [José é promesseiro].

DUMAS, Alexandra Gouvêa. Etnocenologia e comportamentos espetaculares: desejo, necessidade e vontade. In: CONGRESSO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, VI. **Anais...** 2010.

EAGLETON, Terry. **A Ideia de Cultura.** Tradução Sandra Castello Branco; Revisão Técnica Cezar Mortarí. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

FAULCSTICH, Enilde L. de J. **Como ler, entender e redigir um texto.** 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

FERREIRA, Isabella Karim Morais. Bordando Histórias, Construindo Narrativas: Um breve relato de estudos sobre a prática do bordado no Brasil. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA CULTURAL, VII, **Anais...** Universidade de São Paulo, São Paulo, 10 e 14 de Novembro de 2014.

GOMES, Célia Conceição Sacramento. Festas, Memórias e Representações. In: LOBATO, Lúcia; OLIVEIRA, Érico José Souza de (Orgs.). **Cadernos do GIPE-CIT:** Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade,

Imaginário e Teatralidade. Salvador: UFBA/PPGAC, 2008. p. 44-52. (n. 20, Festas).

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: Um conceito antropológico. 18. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

LATIF, Larissa. **A Transfiguração como Oferenda**: Máscara e Corpo Coletivo no Círio de Nazaré de Belém do Pará. Trabalho apresentado no Congresso A Europa das Nacionalidades – Mitos de Origem: discursos modernos e pós-modernos. Universidade de Aveiro, 2011.

LOBATO, Lúcia. Festa: Uma transgressão que revela e renova. In: LOBATO, Lúcia; OLIVEIRA, Érico José Souza de (Orgs.). **Cadernos do GIPE-CIT**: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa e Extensão em Contemporaneidade, Imaginário e Teatralidade. Salvador: UFBA/PPGAC, 2008. p. 13-17. (n. 20, Festas).

PANTOJA, Vanda. **Negócios Sagrados**: reciprocidade e mercado no Círio de Nazaré. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2006.

SANTA BRIGIDA, Miguel. A Etnocenologia na Amazônia: Trajetos-Projetos-Objetos-Afetos. **Repertório**, Salvador, n. 25, p. 13-23, 2015.

_____. Etnocorpografias dos Terreiros Afro-Amazônicos: Imersões Metodológicas da Etnocenologia. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, IX, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2017. p. 2140-2163.

SERRÃO, Joana Seles do Socorro. Entrevista concedida a Nubyene Lobato, durante a Festa. Portel/PA, 2017. [Joana é Artista-Devota].

SILVA, Filipe Dias dos Santos. Matrizes estéticas: o amadurecimento da noção proposta por Armindo Bião. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS, IX, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2017. p. 1976-1998.

TEIXEIRA, Joan Pablo Pina. **O CORPO-ENCRUZILHADA**. 2017. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Teatro) – Escola de Teatro e Dança da UFPA, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.